

JNT-FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL: ISSN: 2526-4281 QUALIS B1



RESENHA

**DEMO, Pedro. O Argumento de Autoridade.
In: Metodologia Científica em Ciências
Sociais. São Paulo: Atlas, 1995. v. 1. cap. 11,
pp. 41-58.**

Nilciane Pinto Ribeiro de SOUSA
Universidade Federal do Tocantins
E-mail: nilcibio@hotmail.com

Lucas Manoel Lima SANTOS
Universidade Federal do Tocantins
E-mail: lucasmanoel17@hotmail.com

Claudia Dias de LIMA
Universidade Federal do Tocantins
E-mail: cl-audi-ha29@hotmail.com



O ARGUMENTO DE AUTORIDADE

O autor inicia o capítulo apontando que autoridade por si só não é argumento, mas não se pode desconhecer que o discurso de autores como Marx, Weber e Platão, por exemplo, desperta uma imensa respeitabilidade; contrário a isso se encontra o “diletismo de principiante” em algo escrito a próprio punho. Faz crítica ainda a produção científica que se apega de forma exagerada a credências na autoridade, o substituto moderno e elegante da justificação dogmática que acabam por estereotipar o trabalho científico; cita exemplos de alguns estereótipos: procura repassar a imagem de esquerda; confunde-se facilmente competência com adesão a grupos; eleição substitui qualidade formal; não se aposta na formação do criador de ciências;

É inquestionável que a evocação a certas autoridades desperta uma grande respeitabilidade, dependendo da área os trabalhos que trazem as citações de autores e/ou cientistas renomados e respeitados são vistos como sendo muito científicos por serem norteados por tais autoridades. Em contrapartida, trabalhos que apresente o mesmo teor científico, mas sem citações dessas autoridades reconhecidas, podendo até incluir no estudo citações dos ditos “desconhecidos científicos” podem ser tachados de pouco científicos. Pedro Demo trata o apego exagerado à credência na autoridade como um dos pontos mais infantis na produção científica. E aponta que as ciências sociais estão cheias de monstros sagrados que estereotipam o trabalho científico de forma preconceituosa.

O autor enfatiza que critérios formais não bastam para definir o teor científico de uma obra, é necessário verificar também seu teor político, pois, fazer ciência significa também questionar, avaliar e até derrubar autoridades, não delimitando o científico aos argumentos de autoridades vigentes. Embora, seja difícil romper essa barreira é necessário ter senso crítico para analisar a autoridade, e não simplesmente aceitar como verdade tudo o que vier de uma autoridade, seja ela política, religiosa ou científica.

Demo aponta a intersubjetividade como a opinião que domina por um determinado tempo e espaço sobre a produção científica; por isso encontra-se na ciência a opinião dos grandes, das vacas sagradas, dos pontífices, prevalentes sobre muito tempo e em um grande espaço. Aponta também a posição do perito em que se refere ao saber especializado que se fundamenta em racionalidade, logo, possuem uma maior autoridade científica; e a posição / atribuição de prestígio que nem sempre é dado por critérios de competências, às vezes, por critérios escuros e obscuros, que predomina o poder sobre a capacidade técnica.

Na obra, o pluralismo científico é conceituado como a postura aberta a orientações contrárias deve ser entendido como elemento importante da discutibilidade, fazendo parte

do processo da criação científica. Como tal o pluralismo dar condições para que se produza de maneira original, diferente, divergente, alternativo, pois, a metodologia aberta é discutível. Logo, o pluralismo é algo democrático, e a própria democracia é essencial para uma produção científica de qualidade. Diante disso, em teoria, o pluralismo é sempre recomendável e viável, entretanto, na prática é algo complexo, pois a lógica não aceita duas posições contrárias, não aceita as diferenças, mas desigualdades.

Na visão formal, o discurso que segue as leis da lógica é um discurso correto, sem erro. O erro é visto como o oposto do científico, ou do verdadeiro, é uma incoerência que não tem espaço na lógica. O erro na ciência pode ser encarado por diferentes pontos de vista, como o formal-lógico, onde o erro é um defeito e precisa ser eliminado, e do ponto de vista do conteúdo, fazendo parte do processo de produção científica. O erro e sua descoberta dão a possibilidade do passo seguinte, sendo ele superado, eliminado ou utilizado. Não podemos negar que muitos “erros científicos” impulsionam a ciência fazendo com que estudos continuem, se renovem se reinventem.

O autor apresenta o mito do porto seguro como uma quebra de paradigmas que tenta encobrir o erro e apresenta a revolução científica como a “quebra de paradigmas cristalizados”. Avalia ainda este como uma ficção anticientífica, de origem social, particularmente de apego excessivo a tutela autoritária.

Segundo o autor a tendência da sociedade é sempre voltada para esconder o erro, sugerindo a existência de um “porto seguro”, onde não exista incertezas, nem erros. Embora em muitos casos alguns estudos superem paradigmas antes intocáveis, ao fim do processo acaba por nascer um novo paradigma “inovador”, reproduzindo o mito do porto seguro. Dessa forma, a maioria acaba caindo no comodismo aceitando o que é tido como padrão, sem questionar e até analisar, por ser o caminho mais fácil. Ser crítico, original e autêntico é uma tarefa árdua, pois muitas vezes vai na contramão de paradigmas intocáveis.

Pedro Demo em seu capítulo de abordagem em Argumento de Autoridade relata muitas críticas ao processo que a ciência vai se construindo, e principalmente chama a atenção aos seus construtores, que tomam pontos de partida de se fazer ciência que não se condiz como o que é denominado científico; o autor chama a atenção para uma construção de uma ciência mais sólida, sem repetições de pensamentos, sem a supervalorização de uns e o desmerecimento de outros. Nos alerta sobre a questão do poder/política inferindo na construção da ciência; e nos leva a refletir que o erro é um processo necessário para a construção do científico.

No Universo da ciência, seja qual for a área, a utilização de argumento de autoridade é algo rotineiro e quase que obrigatório nos trabalhos científicos. Apesar do

argumento de autoridade ser um companheiro inevitável do científico, isso não deve ser equivalente a dizer que se estivermos de acordo com o argumento o estudo será científico, é preciso saber pensar, argumentar, criticar, se posicionar, tendo o entendimento de que a produção científica é discutível. Entretanto, tanto a aceitação do argumento de autoridade como o posicionamento contrário a este precisa estar norteada de conhecimento profundo do assunto e não meramente de achismos e opiniões superficiais.